

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



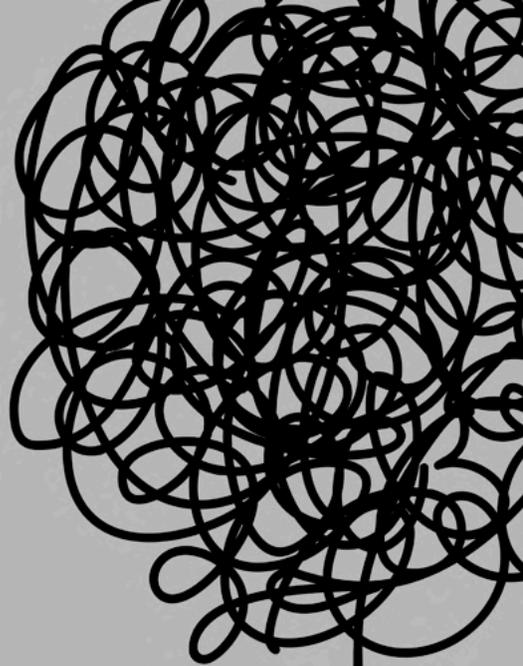
Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielle da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Fundação Portuguesa
“A Comunidade Contra a SIDA
Lisboa, Portugal

Paula Cristina de Almeida Costa

Fundação Portuguesa
“A Comunidade Contra a SIDA
Lisboa, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7591-8292>

RESUMO: A Educação pelos Pares é uma metodologia utilizada na promoção da saúde, na prevenção da doença e dos comportamentos de risco. O Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP) conta com a contribuição de voluntários universitários que recebem formação (científica e pedagógica) para atuarem junto dos alunos das escolas parceiras. Este artigo objetiva caracterizar esses voluntários, conhecer as suas motivações e expectativas iniciais, avaliar a formação pedagógica ministrada e perceber as expectativas alcançadas na sua experiência de voluntariado. Os resultados obtidos, através da realização de três questionários, no ano letivo 2015/2016, revelaram que os 80 jovens voluntários, maioritariamente na faixa etária dos 18-22 anos, são provenientes sobretudo de cursos de Medicina, Psicologia e Comunicação. Face à formação pedagógica recebida realçam o

interesse, a utilidade e a organização, mas também as estratégias utilizadas pelas professoras do PNEP. Salientam vários aspetos positivos, nomeadamente o “Clima de total abertura” e a “Elevada interação entre os voluntários e as professoras”. Quanto aos motivos para a adesão ao PNEP referem, entre outros: “ajudar os jovens a ter acesso a informação sobre VIH e prevenção de outras IST”; “participar em projetos de voluntariado”; “obter enriquecimento pessoal e profissional” e “fazer parte de um projeto interessante e contribuir para a alteração de comportamentos e mentalidades”. Os resultados legitimam a importância da formação pedagógica dos jovens voluntários na consecução do PNEP e evidenciam pontos fortes deste programa a dar relevo em edições futuras.

PALAVRAS - CHAVE: Educar para a Saúde; Educação pelos Pares; Jovens Voluntários, Prevenção do VIH e Sida.

NATIONAL PEER EDUCATION PROJECT OF FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” THE PEDAGOGICAL TRAINING OF YOUNG VOLUNTEERS

ABSTRACT: Peer Education is a methodology used in promoting health, preventing disease and risk behaviors. The National Peer Education Project (PNEP) features the contribution of university volunteers who receive scientific and pedagogical training to work with the students from partnering schools. This article aims to describe these volunteers, know their motivations and initial expectations, evaluate the pedagogical training provided as well as understand the expectations

achieved in their volunteering experience. Results obtained in three questionnaires conducted in the 2015/2016 academic year reveal those 80 volunteers, mainly students aged 18 to 22, come essentially from Medicine, Psychology and Communication courses. In regards to the pedagogical training they received, they point out its importance, usefulness and organization, but also the strategies used by PNEP teachers. They highlight many positive aspects, namely the “total openness” and the “great interaction between volunteers and teachers”. As for their reason for joining the PNEP they mention, among others, “helping young people access information about HIV and how to prevent other sexually transmitted infections”, “participating in volunteering projects”, “achieving personal and professional development” and “being part of an interesting project and contributing to changing behaviors and mentalities”. The results prove the importance of the young volunteers’ pedagogical training in carrying out the PNEP and present the strong points of this program to be highlighted in future editions.

KEYWORDS: Health Education; HIV/AIDS Prevention; Peers Educators; Volunteers.

1 | INTRODUÇÃO

Educar para a Saúde é uma responsabilidade de diversos setores da sociedade, nomeadamente do setor da saúde e da educação, mas também de outras organizações que consideram a saúde um recurso para a vida, em direção a um bem-estar global dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) Educar para a Saúde pode constituir-se como “qualquer combinação de experiências de aprendizagem que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento dos conhecimentos ou influenciando as suas atitudes” (DGE, 2014) e que visa contribuir para a operacionalização do conceito de Promoção da Saúde. Tal como consignado na Carta de Ottawa (1986), a Promoção da Saúde é um processo de “capacitação dos indivíduos e das comunidades para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (WHO, 1986).

Partindo destes pressupostos foi desenvolvido, pela Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” (FPCCSida), um projeto pioneiro, em Portugal, designado por Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP) que se traduz pelo desenvolvimento, a nível nacional, do Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA (FPCCSida, 2007) em escolas com 3º ciclo do ensino básico, iniciando-se no 7º ano de escolaridade e finalizando no 9º ano, abrangendo um público-alvo com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos de idade. A concretização do PNEP conta com a valiosa contribuição de jovens voluntários/as, estudantes do Ensino Superior, provenientes de diversos cursos que recebem formação científica e pedagógica para atuarem junto dos/as alunos/as das escolas parceiras e contam com a supervisão pedagógica dos/as docentes destacados/as nas diversas Delegações Regionais da FPCCSida e dos/as docentes das turmas envolvidas.

Estes/as jovens universitários/as, voluntários/as neste projeto, constituem-se como Pares Educadores e organizam-se em dois grupos distintos, mas que complementam: i)

as Brigadas Universitárias de Intervenção (BUI) que animam os momentos de formação e informação junto dos/as alunos/as, partilham vivências, medos, preconceitos, gostos, sentimentos e, refletem em conjunto sobre o que há de mais e de menos positivo nas atitudes e nos comportamentos que são assumidos pelos/as jovens na comunidade social em que estão inseridos; e pelo ii) Teatro Universitário de Intervenção (TUI), grupo que apresenta uma peça de teatro-debate. Em ambos os grupos as temáticas abordadas são as que estão consignadas no Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA e que estão em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação no que se refere à Sexualidade e Educação Sexual.

O desenvolvimento do Programa “Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA” no âmbito do Projeto Nacional de Educação pelos Pares, implementado em contexto de sala de aula, utiliza como metodologia a Educação de Pares, incentivando os/as estudantes a explorarem as valências relacional, afetiva, social e fisiológica da sexualidade humana, estimulando a partilha de vivências, a compreensão de problemas associados a comportamentos de risco, a tomada de decisão com responsabilidade no âmbito da vivência saudável da sexualidade, tendo em conta os valores pessoais, familiares e sociais. Para a concretização do referido Programa os/as voluntários/as do ensino superior, recrutados/as a nível nacional, sobretudo nas regiões afetadas aos Centros de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), das Delegações Regionais da FPCCSida, recebem dois tipos de formação: científica e pedagógica. A formação científica, de carácter generalista, é ministrada por especialistas das áreas de medicina, psicologia, direito, educação e segurança e assenta, sobretudo, nas seguintes temáticas: “VIH, Sida e outras IST”, “Sexualidade, saúde e educação”; Questões ético-jurídicas associadas ao VIH e Sida”, “Perigos da Internet”, “Igualdade de Género e Violência no Namoro”, “Riscos associados ao consumo de álcool e drogas” e “Métodos contraceptivos e gravidez na adolescência”. A formação pedagógica visa preparar os/as jovens para a sua intervenção em sala de aula e perspectiva, não só, o conhecimento do Programa “Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA”, mas também prevê a apresentação e dinamização dos jogos e outras atividades que nele estão inseridos de forma a familiarizar os/as voluntários/as para essas mesmas estratégias e metodologias de implementação do referido Programa. Habitualmente, é ministrada pelos/as docentes ao serviço de cada CAOJ. Ambas as formações são avaliadas pelos/as intervenientes através da aplicação de questionários.

O presente artigo irá debruçar-se, por um lado, na caracterização desses/as jovens universitários/as, percebendo a sua proveniência universitária, a sua faixa etária e quais as suas motivações e expectativas iniciais aquando da sua entrada no projeto, e por outro, procura compreender como os/as voluntários/as avaliam a formação pedagógica e quais as expectativas alcançadas na sua experiência de voluntariado.

2 | METODOLOGIA

A consecução dos objetivos deste trabalho requereu a recolha de dados provenientes do Questionário de Satisfação aplicado no final da formação pedagógica e dos dados obtidos nos Questionário Inicial – BUI e no Questionário Final BUI aplicados a 80 jovens voluntários/as, no ano letivo 2015/16, distribuídos pelas Delegações dos CAOJ do Porto, Coimbra, Lisboa e Setúbal. Relativamente à avaliação da Formação Pedagógica, ministrada após o recrutamento dos jovens e antes da formação das BUI, foi implementado um questionário de avaliação do curso, constituído por nove questões de resposta fechada: (1) os objetivos definidos para o curso, (2) a metodologia usada, (3) a duração global, (4) as expectativas dos jovens, bem como (5) o relacionamento entre os/as participantes na formação, (6) organização da ação, (7) desenvolvimento de competências pessoais e sociais, (8) desenvolvimento de competências sobre sexualidade e (9) nível de satisfação face aos aspetos pedagógicos abordados, tendo sido utilizada uma escala em que (1) significa Nada e (5) Totalmente. As décima e décima primeira questões foram de resposta aberta, a primeira diz respeito aos aspetos positivos do curso e a segunda aos aspetos que deveriam ser melhorados. Quanto ao Questionário Inicial BUI, que foi aplicado após a formação das Brigadas Universitárias de Intervenção, que constituem grupos de voluntários que posteriormente se distribuem pelas escolas parceiras no projeto, é composto por quatro questões de resposta aberta nas quais se pretende perceber: (1) os motivos de adesão ao PNEP; (2) resultados que espera atingir com o desenvolvimento do projeto; (3) dúvidas e receios relativamente à implementação juntos dos/as alunos/as mais novos/as e (4) qual ou quais a(s) área(s) de formação do Programa que necessita de formação e informação. Contudo, para este trabalho apenas iremos explicar as questões (1) e (2), deste mesmo questionário. No que concerne ao objetivo “perceber as expectativas alcançadas nesta experiência de voluntariado” analisou-se a questão (1) indique as expectativas que foram alcançadas com a consecução do PNEP referente ao Questionário Final da BUI.

Os dados obtidos foram tratados recorrendo à criação de um sistema de categorias indutivas. Posteriormente, foi feita uma análise relativa à frequência com que emergiram cada uma das categorias de análise nos dados recolhidos, que serão apresentados conjuntamente com alguns excertos das respostas para uma melhor explicitação dos mesmos.

3 | RESULTADOS

Relativamente aos e às jovens voluntários/as que colaboraram no ano letivo transato verifica-se que a maioria são do sexo feminino (72%) e os restantes (28%) do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, sendo oriundos, maioritariamente, dos Cursos de Medicina, Psicologia e Comunicação, das diversas

Universidades e Politécnicos Nacionais.

Face aos resultados obtidos no questionário de avaliação da Formação Pedagógica apresentam-se, de seguida, na **tabela 1**. Avaliação dos Curso de Formação Pedagógica de voluntários/as, as quantificações relativas a cada uma das questões de resposta fechada. Os dados obtidos nas questões de resposta aberta apresentam-se nas tabelas seguintes.

Questão	Escala				
	1	2	3	4	5
1 - Os objetivos definidos para a ação foram atingidos?	0	0	5	33	42
2 - A metodologia global da ação foi adequada?	0	0	0	18	62
3 - A ação correspondeu às suas expectativas?	0	0	3	33	44
4 - A duração global da ação foi adequada?	0	0	9	47	24
5 - O relacionamento entre os participantes favoreceu a formação?	0	0	3	42	35
6 - A organização da ação foi eficiente?	0	0	7	21	52
7 - Qual o nível de consecução no âmbito do desenvolvimento de competências pessoais e sociais?	0	0	9	27	44
8 - Qual o nível de consecução no âmbito do desenvolvimento de competências sobre sexualidade?	0	3	8	31	38
9 - Qual o nível de satisfação, quanto aos aspetos pedagógicos abordados?	0	0	4	22	54

Tabela 1. Avaliação dos Curso de Formação Pedagógica de voluntários(as)

Nota da Escala: 1=Nada; 5=Totalmente

Relativamente à primeira questão aberta do questionário que procura perceber os aspetos positivos da formação pedagógica, os dados apresentados na **tabela 2**. Aspetos Positivos da Formação, são apresentados de acordo com as categorias definidas a *posteriori*:

Aspetos Positivos da Formação

Categoria	Subcategoria	Exemplos extraídos das respostas aos questionários
Temáticas abordadas	Interesse e pertinência	<p>Inclui aspetos pertinentes; Muito bons temas; Informações e assuntos muito pertinentes; Temáticas interessantes no desenvolvimento e preparação do indivíduo; Muito interessante. Esta formação demonstra a capacidade de despertar o interesse relativamente a estas temáticas; Temas adequados; Esclarecimentos científicos, sociais e de comportamentos.</p>
	Desenvolvimento	<p>Os temas foram muito bem desenvolvidos; Realização de atividades pedagógicas diferentes; Criatividade; Inovador; Debate, conversas sobre os temas; Formação - Clareza; Recursos utilizados - Transmissão de conteúdos; Formas interativas e interessantes de aprendizagem; Boa organização.</p>
Apresentação	Dinamização	<p>Elevada interação entre os voluntários e as professoras; Metodologias de apresentação dos conteúdos; Dinâmicas de grupo; Clareza com as palavras; Explicação da informação; Dinâmicas interessantes; Boas práticas - exemplificativas dos temas de interesse; Não haver tempos “mortos”; Muitos jogos e dinamismo; Número das dinâmicas; Esclarecedor.</p>
	Clima relacional	<p>Clima de total abertura; Interação; Coesão do grupo; Boa comunicação; Interação com o público-alvo; Bom envolvimento dos formadores com os participantes; Boa disposição; Novas amizades; Confiança; Criar bons laços; Relações interpessoais; Simpatia e disponibilidade das professoras; O “à vontade” das formadoras; Boa relação formadoras-formandos; Ambiente, conforto e abertura.</p>

Desenvolvimento pessoal	Concetual	<p><i>Empowerment</i> pessoal; Permitiu alargar o meu conhecimento a nível da abordagem acerca da sexualidade; Conhecimentos novos para ensinar de forma eficiente; Dinâmica pedagógica capacitante; Deu-nos objetos de trabalho; Melhor perceção dos conteúdos abordados; Aumento do conhecimento em relação às IST; Enriquecer os meus conhecimentos; Mais aprendizagem; Aprofundar conhecimentos sobre os métodos contraceptivos e conhecer novas instituições de saúde; Permitiu compreender quais os pontos fundamentais a abordar com os jovens e com intervir nas escolas; Desenvolvimento de competências; Prevenir comportamentos de risco; Desmistificação de ideias.</p>
	Relacional	<p>Desenvolver os conceitos falados e a minha expressão para com os outros; Conhecer novas pessoas; Capacidade de intervir e falar sobre os assuntos abordados; Ajudou-me bastante na interação com os outros; Aumentar a nossa autoconfiança</p>

Tabela 2. Aspetos Positivos da Formação Pedagógica

Face à décima primeira questão: Aspetos a serem melhorados na formação destacam-se, pelos/as participantes, os seguintes dados:

- Não modificaria nada nesta formação; Nada a acrescentar, achei interessante; Nada. Foi tudo positivo na minha opinião;
- Dois dias seria interessante;
- Melhor gestão do tempo; Colocaria um intervalo a meio da manhã;
- Teatro mais completo ... identifique a problemática de essência tratada pelo CAOJ;
- Refletir um pouco mais sobre as dinâmicas;
- Faltou um pouco mais de "instrução" de como interagir com os alunos pouco recetivos e mais provocativos;
- Gostava com muito orgulho de continuar a participar nas outras formações.

As motivações e expetativas iniciais dos/as voluntários/as para integrarem o Projeto Nacional de Educação pelos Pares são apresentadas na **tabela 3**. Questionário Inicial BUI, e tal como foi referido anteriormente apenas se apresentam as categorias de análise às duas questões (1 e 2), atendendo aos objetivos traçados inicialmente.

Questionário Inicial BUI	
Questão 1. Motivo (s) que o (a) levaram a aderir ao Projeto Nacional de Educação pelos Pares	
Categoria	Exemplos extraídos das respostas aos questionários
Espírito de entrega/juda	<p>Ajudar os jovens a ter acesso a informação sobre VIH e prevenção de outras IST; Interesse em trabalhar com os adolescentes diversas problemáticas da sociedade atual;</p> <p>Optei por aderir ao projeto porque sempre gostei da ideia de fazer voluntariado; Ainda para mais a minha área que é a Educação o projeto é uma mais-valia para poder aprender e ensinar;</p> <p>Participar em projetos de voluntariado;</p> <p>Porque penso que o projeto é uma mais-valia nas escolas, tanto para os alunos adquirirem conhecimentos, mas também para eles próprios transmitirem o que aprenderam a outros alunos. Porque gosto bastante dos temas que são abordados e gosto das interações durante as sessões;</p> <p>Proximidade com os jovens;</p> <p>Fazer parte de um projeto interessante e contribuir para a alteração de comportamentos e mentalidades.</p>
Aprendizagem pessoal	<p>Após ter tido um ano de voluntariado no projeto achei interessante dar continuação a este trabalho porque é algo que realmente me cativa;</p> <p>Tenho muito interesse na área da sexualidade e acredito que a educação em sexualidade é de grande importância para a formação pessoal;</p> <p>Uma oportunidade de aprender mais sobre o tema e adquirir experiência, além de poder ajudar a contribuir com um futuro com menos DST'S e preconceito;</p> <p>Interesse pelas temáticas abordadas;</p> <p>Partilha de conhecimentos e experiências.</p>
Realização pessoal	<p>Obter enriquecimento pessoal e profissional;</p> <p>Já faço voluntariado noutra área e sinto que é sem dúvida uma grande mais-valia pra mim, tanto a nível pessoal como profissional juntar-me a este projeto;</p> <p>Crescimento pessoal e profissional;</p>
Questão 2. Resultado (s) que espera atingir com o desenvolvimento do Programa Sexualidade e Prevenção da SIDA	
Categoria	Exemplos extraídos das respostas aos questionários
Desenvolver competências e conhecimentos	<p>Desenvolver as minhas capacidades enquanto futura animadora, adquirindo experiência em contexto real;</p> <p>Espero aprimorar meus conhecimentos sobre a sexualidade e a Sida, bem como as minhas experiências na área do ensino, e que os estudantes realmente construam conhecimentos sobre essa área;</p> <p>Obter mais conhecimento na área de sexualidade e prevenção de DST'S e mais experiência com turmas;</p> <p>A nível pessoal, espero o desenvolvimento de capacidades ao nível de lidar com adolescentes e poder de alguma forma contribuir para o seu crescimento e melhor formação;</p>

Transmitir conhecimentos aos e às alunos/as	<p>Espero que os objetivos de cada sessão sejam conseguidos, que os jovens percebam a importância e a abrangência da sexualidade ao longo da vida, enquanto mais-valia para a prevenção da Sida;</p> <p>Espero que nas turmas onde eu estiver presente, conseguir transmitir algum conhecimento e que depois os alunos possam ir transmitindo o que aprenderam durante a sua vida;</p> <p>Espero poder participar numa boa educação aos jovens, podendo mudar algo na sua vida ao diminuir comportamentos de risco;</p> <p>Espero conseguir “chegar” aos alunos e alertá-los para a prevenção e consciência, desmistificando mitos e ideias feitas que não correspondem à realidade;</p>
Valorização pessoal	<p>Como desta vez estou num centro educativo que é um contexto diferente, sinto-me mais entusiasmada ao ponto de tirar mais proveito do programa.</p>

Tabela 3. Questionário Inicial BUI – questões 1 e 2

Como forma de perceber o alcance das expectativas iniciais manifestadas pelos(as) voluntários(as) apresentam-se na **tabela 4.** Avaliação do PNEP – Questão 1.1 as expectativas identificadas como tendo sido alcançadas.

Avaliação do PNEP - Questionário Final BUI	
<p>Das expectativas que tinha relativamente ao PNEP e ao Programa Sexualidade e Prevenção da SIDA</p> <p>Questão 1.1 Indique quais as que foram alcançadas</p>	
Adquirir conhecimentos	<p>Adquirir alguns conhecimentos teóricos e pedagógicos sobre a área, contactar com jovens num âmbito de Educação – promoção de competências e conhecimentos, sentir que fui útil;</p> <p>Obtive informação técnica e aprendi a comunicar assuntos tabus com naturalidade com os meus colegas;</p> <p>Sendo este o 2º ano a participar no projeto, já tinha uma noção do que esperar em relação ao mesmo. Todavia, posso dizer que, neste 2º ano de formações, consegui ser surpreendido com uma turma desafiante e muito diferente daquela com que tinha trabalhado no ano anterior, pelo que considero ter aprendido novas formas de lidar com jovens diferentes e de “chegar até eles”, transmitindo-lhes os conhecimentos pretendidos;</p> <p>Melhoria das minhas capacidades de comunicação, e entendimento da perspectiva e conhecimentos dos mais novos acerca da sexualidade;</p> <p>As expectativas em relação ao conteúdo abordado foram todas alcançadas, o que foi uma grande mais-valia para rever certos conceitos;</p> <p>Conhecer a rotina escolar em outro país; conhecer o que os alunos já sabiam dos assuntos abordados e suas opiniões;</p> <p>Aprendi mais sobre as doenças sexualmente transmissíveis;</p> <p>Melhorar os meus conhecimentos sobre os temas abordados.</p>
Adquirir competências relacionais	<p>Desenvolvi as minhas capacidades de comunicação e de dinamização;</p> <p>Consegui captar a atenção e o interesse da turma, transmitindo adequadamente os temas abrangidos pelo nosso Projeto;</p> <p>Transmissão de informações importantes e adequadas ao nível de ensino dos alunos. Autonomia que nos deram para o conseguir;</p> <p>As expectativas foram superadas e as minhas capacidades melhoradas;</p> <p>Treinar a minha aptidão na sala de aula;</p> <p>Melhorar a minha capacidade para lidar com eles.</p>

Adquirir experiência de voluntariado	Experiência de voluntariado muito agradável com intervenção direta importante, num grupo etário adequado - 9ºano; A possibilidade de realizar voluntariado com as crianças/ adolescentes; Melhorar os meus conhecimentos sobre os temas abordados e a minha capacidade para lidar com eles.
Desenvolver trabalho com os/as alunos/as	Conseguimos alcançar vários conceitos sobre sexualidade e sobre SIDA; A oportunidade de realmente esclarecer dúvidas reais dos jovens e de abordar temas importantes sem tabus; A possibilidade de acompanhar o projeto até ao final, desmistificar os mitos em que os alunos acreditavam, capacidade de transmitir conhecimento aos mais jovens. Embora se tenha verificado que o projeto era uma novidade para a turma e que existiam alguns mitos, também foi muito interessante verificar a facilidade com que a maioria dos alunos falava dos assuntos; Transmissão de conhecimentos aos mais novos, procura de interação com as camadas mais jovens de forma a consciencializá-los para os perigos que se correm, demonstrar que é possível divertirmo-nos sem correr riscos Divulgar todos os assuntos propostos e realizar todos os trabalhos de grupo com sucesso. Conseguir tornar as aulas dinâmicas e captar o interesse dos alunos foi algo bastante complicado devido à turma e ao seu comportamento, mas o feedback foi positivo e conseguimos cumprir o objetivo. Os alunos, de forma geral, empenharam-se mais do que o esperado, isto porque foi-nos logo dado informações acerca da turma em questão e, portanto, as expectativas não estavam muito altas. Os trabalhos foram muito bem concebidos e conseguiram-se trabalhos realmente surpreendentes. Em suma, superou as expectativas; Auxiliar os alunos no esclarecimento de dúvidas sobre a sexualidade e VIH/SIDA; Trazer mais dinamismo, e contribuir para tal, nas aulas do projeto. Sentir que realmente marquei a diferença.” <u>Acredito ter alcançado todas as expectativas, consegui experiência no ensino.</u>

Tabela 4. Questionário Final BUI – questão 1.1

4 | DISCUSSÃO

Quando se trata de desenvolver um trabalho com voluntários/as é importante, no âmbito do PNEP, conhecer esses/as jovens no que concerne à sua proveniência académica, à sua faixa etária e às suas motivações e expectativas iniciais à entrada para o referido projeto. O presente artigo pretendeu caracterizar os/as jovens voluntários/as que colaboraram, ao longo do ano letivo 2015/16, na persecução do Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA no âmbito do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da FPCCSida, numa amostra de 80 voluntários/as, maioritariamente do sexo feminino e dos cursos ligados ao setor da Saúde, mas também da Educação e Comunicação, com idades muito próximas das idades dos/as alunos/as com os quais iriam trabalhar, garantindo deste modo um dos requisitos da metodologia de Educação pelos Pares, dado que “Peer education typically involves the use of members of a given group to effect change among other members of the same group” (UNAIDS, 1999).

No que diz respeito às motivações e expectativas iniciais à entrada para o PNEP os/as intervenientes destacaram sobretudo o espírito de entreajuda ressaltando, especialmente, a ideia de ajudar os/as mais novos/as a ter acesso a informação sobre o VIH e outras IST, alterar comportamentos e mentalidades, para além de uma forma de participar em projetos

de voluntariado. Paralelamente, assinalaram questões de ordem pessoal, nomeadamente a sua própria aprendizagem, pelo tipo de temáticas abordadas e pela oportunidade de aprender mais e adquirir experiência, obtendo um enriquecimento pessoal e profissional, como alguns/algumas preferiram.

Igualmente fundamental foi perceber que avaliação fizeram da Formação Pedagógica relativamente à realização da mesma, pois é essa formação que prepara os/as voluntários/as para a intervenção nas escolas e outras entidades parceiras, enquanto Pares Educadores. A análise dos dados obtidos pelo questionário de avaliação reforça que as metodologias empregues, os temas e as dinâmicas utilizadas e as estratégias aplicadas, bem como a atitude positiva e o clima relacional existente, caracterizado pela simpatia e disponibilidade dos/as formadores/as contribuem para que este/as jovens percecionem o Programa e o consigam implementar posteriormente. Consideramos, pois, que salvaguardando algumas questões de pormenores (apontados como aspetos a serem melhorados na formação) os aspetos organizacionais (duração, temas, relação pedagógica, comunicação, recursos, dinâmicas e interação entre participantes) são para manter em próximas edições da formação pedagógica.

No final da intervenção destes/as jovens foi com enorme satisfação que percebemos que para além da boa persecução do Programa, estes/as jovens adquiriram novo conhecimentos *“obtive informação técnica e aprendi a comunicar assuntos tabus com naturalidade com os meus colegas”*; melhoraram as suas capacidades e competências pessoais *“melhoria das minhas capacidades de comunicação, e entendimento da perspectiva e conhecimentos dos mais novos acerca da sexualidade”*; e ajudar os seus pares não só na desmistificação de tabu, esclarecimento de ideias erróneas, mas num crescimento salutar *“Transmissão de conhecimentos aos mais novos, procura de interação com as camadas mais jovens de forma a consciencializá-los para os perigos que se correm, demonstrar que é possível divertirmo-nos sem correr riscos”*, constitui-se de extrema importância para estes e estas jovens. Em jeito de conclusão, as expectativas alcançadas, parafraseando um(a) destes/as voluntários/as *“foram o crescimento pessoal e profissional, a capacidade de falar em público e a consciência crítica sobre as temáticas do programa. Sentir que realmente marquei a diferença.”*

Em suma, os resultados alcançados mostram que o Projeto Nacional de Educação pelos Pares teve um impacto positivo na formação dos/as voluntários/as como pares educadores tendo correspondido às suas expectativas de formação e constituindo-se como primordial na concretização do Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA, em meio escolar.

AGRADECIMENTOS

A FPCCSida agradece a todos/as os/as jovens voluntários/as universitários/as que colaboraram na boa persecução do Projeto Nacional de Educação pelos Pares. Igualmente agradecemos a todas as individualidades e entidades públicas e privadas que permitiram que se concretizasse o recrutamento destes/as jovens, a realização das respetivas formações: científica e pedagógica e a implementação do PNEP nas escolas e outras instituições parceiras.

5 | CONTACTO PARA CORRESPÊNCIA

Filomena Frazão de Aguiar
Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” - FPCCSida
Praceta António Sardinha, nº9 1º, 1170-028 Lisboa
e-mail: fpccsida1992@gmail.com

REFERÊNCIAS

Direção Geral de Educação - DGE. 2014. **Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde**. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/papes_doc.pdf

FPCCSIDA. 2007. **Programa Sexualidade e Prevenção VIH/SIDA**. (Texto não publicado).

FPCCSIDA. 2016. **Relatório Anual de Atividades**. (Texto não publicado).

World Health Organization. 1986. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: World Health Organization (WHO/HPR/HEP/95.1)

UNAIDS. 1999. **PEER EDUCATION AND HIV/AIDS: Concepts, uses and challenges**. UNAIDS BEST PRACTICE COLLECTION. Switzerland. Disponível em http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/jc291-peereduc_en_0.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

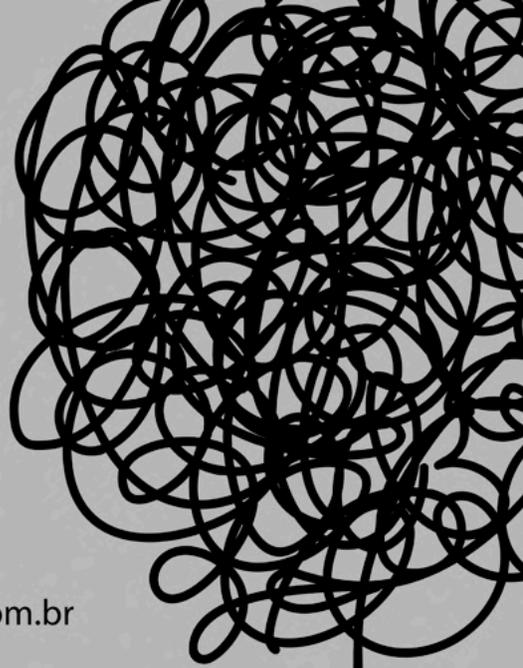
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

